

Aqui estamos mais uma vez no Couto de Dornelas a celebrar a Revolução dos Cravos – o 25 de Abril.

25 de Abril de 1974, acontecimento ímpar da secular História da pátria portuguesa.

Neste ano de 2016, não podemos deixar de recordar também os 40 anos da aprovação e promulgação da Constituição da República Portuguesa. Lei mãe que emana do processo revolucionário do 25 de Abril, e que tem ao longo dos 40 anos da sua vigência provado ser um suporte fundamental da nossa democracia.

A Revolução de Abril, continua hoje aqui e por todo o País a reunir com júbilo milhares e milhares de portugueses, cujo significado profundo, os seus valores e os seus ideais não só permanecem na memória e no coração do povo português, como continua a ter um papel preponderante na construção de um Portugal mais fraterno e solidário, mais livre, democrático e desenvolvido.

Comemorarmos a Revolução do 25 de Abril, é celebrarmos, a luta heróica de anos e anos de resistência e combate ao fascismo, o sacrifício e a coragem de gerações de portugueses. E também hoje aqui, gostaria de lembrar os antifascistas os democratas filhos desta terra, alguns ainda conosco, outros que já partiram, cujo a sua ação e a sua luta foram e são fundamentais para continuar vivo ABRIL. A todos esses combatentes democratas e antifascistas uma sentida homenagem de reconhecimento!

Celebrarmos o 25 de Abril, é celebrarmos o feito valoroso dos capitães de Abril que nessa inesquecível madrugada abriu as portas à liberdade e à democracia e aos quais, mais uma vez e sempre, devemos renovamos o nosso apreço e a nossa gratidão.

Celebrarmos Abril, é também reafirmarmos a nossa luta pelos direitos, liberdades e garantias: o direito à vida, à integridade moral e física das pessoas que o fascismo punha em causa.

Celebrarmos Abril. É celebrarmos a criação do Serviço Nacional de Saúde geral e gratuito, o alargamento e melhoria da Segurança Social e direito à educação.

Celebrarmos Abril, é continuar a luta por mais rendimento das nossas explorações agrícolas, por escoamento dos nossos produtos a preços justos, pela defesa das nossas terras baldias.

Celebrarmos Abril, é celebrar a consagração, na lei, da igualdade entre homens e mulheres, da democracia participativa, do Poder Local democrático e o fim das guerras coloniais.

Mas muitas destas conquistas, hoje em parte destruídas ou profundamente atingidas pela ação de sucessivos governos, que negando os caminhos de Abril, implementaram políticas que levaram ao retrocesso das nossas condições de vida.

Más políticas que levaram ao acentuar da desertificação do nosso Mundo Rural. Fecharam-se Escolas, Tribunais, Centros de Saúde, etc. etc.

Mas apesar de todos ataques, deferidos, pelos PEC's e pela governação do PSD/CDS – PP que deixou o País de rastos e na cauda do desenvolvimento na Europa. Um País em retrocesso, mais frágil, mais dependente e mais empobrecido. Hoje, vivemos momentos de esperança, que apesar de ainda não estar assegurada a rutura com a política de direita, nem a mudança de rumo que afirme os Valores de Abril na sua plenitude, sentimos a abertura de uma janela de esperança no desenvolvimento de um caminho capaz de dar resposta e solução aos graves problemas que o nosso País atravessa.

Comemorar e lutar por Abril nesta nova fase da vida política nacional, é tomar a iniciativa na recuperação de melhores condições de vida para os Portugueses, desde logo, justiça social, com a valorização do trabalho e dos trabalhadores e dos direitos sociais universais de todo o povo à saúde, à educação, à segurança social e à cultura.

Comemorar hoje Abril, é desde já continuar e aprofundar o nosso trabalho autárquico em ligação estreita com as populações. Por falar no trabalho autárquico, um apelo muito profundo para a mobilização dos jovens e dos democratas para o abraçar do projeto da CDU, que mais não é, senão a luta por uma vida melhor para todos, onde todos possam viver condignamente.

Hoje comemorar Abril é insistir e dar força igualmente à luta pela elevação dos rendimentos dos reformados e idosos.

Comemoramos a Revolução de Abril pelo que Abril significou e significa no presente, mas também pelo que significará como projecto para o futuro de Portugal!

Viva o 25 de Abril.

Viva a Liberdade!